

A PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO

«Jesus disse ainda: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte dos bens que me corresponde.’ E o pai repartiu os bens entre os dois» (Lc 15, 11-32)

O Pai, da história, não interfere na decisão do filho mais novo quando ele decide sair de casa tomando um rumo diferente do irmão mais velho. A postura deste pai, que não impediu que o seu filho fizesse a sua escolha, vem falar-nos de Deus, de Deus que respeita a nossa liberdade e também é assim connosco. Ele nos deixa livres para fazermos as nossas escolhas, não interfere nas nossas decisões!

Na história, fala da paciência do Pai que não desiste do filho, que espera dia pós dia com os olhos fixos no caminho a volta do filho que havia se enveredado por caminhos contrários.

O pai acolhe o filho mais novo e faz festa por ele. Da mesma forma trata o filho mais velho cheio de ciúmes e rancores diante do caloroso acolhimento do seu irmão mais novo. Também por ele sai fora para o acolher e convidá-lo para a festa. É festa da família.

Jesus contou esta parábola para mostrar aos fariseus e aos mestres da lei, a atitude de Deus diante as nossas imperfeições: um olhar de Pai, é um olhar de misericórdia, um olhar que vê a pessoa e não o seu pecado!

Jesus contou esta parábola para nós afim de nos reconciliarmos co Deus, porque Ele é um Pai que nos acolhe, nos perdoa e faz festa por cada um de nós, como para cada ser humano que volta.

A história do filho mais velho serve para nos dizer que talvez temos a sua mesma atitude diante dos filhos perdidos que regressam e por isso precisamos de nos libertar da nossa indiferença e preconceitos.

Jesus convida-nos e sermos misericordiosos como o Pai é misericordioso: não só sermos acolhidos com amor, mas sermos os que acolhem; não só sermos perdoados, mas sermos aqueles que amam e perdoam; não só como os filhos mais velhos que estão sempre casa do Pai, mas também filhos que imitam o Pai e que saem para fora para dar as boas vindas aos irmãos perdidos que regressam; não só recebermos os festejos como filhos pródigos que regressam, mas sermos também filhos que organizam a festa para os irmãos que regressam.

Precisamos de um coração bom e misericordioso, semelhante ao coração do Pai, um coração que ama seus filhos, que espera o regresso dos filhos perdidos, os acolhe e faz festa. Um Pai que ama aqueles que erraram e que querem redimir-se.

O Pai não concorda, antes sofre pelos erros dos seus filhos, mas não os rejeita, espera por ele e os acolhe, perdoa e faz festa. Assim deve ser para nós: condenar sim o pecado, mas acolher os pecadores, porque sendo pessoas criadas a

imagem e semelhança de Deus, também merecem uma nova chance para refazer a sua vida.

Jesus não veio para os justos, mas para os pecadores, isto é, veio para todos porque todos andamos perdidos e precisam de conversão. Nem todos somos tão pecadores como o filho prodigo, mas todos somos como o filho mais velho e precisamos de conversão.

O amor tem uma força irresistível: traz de volta os filhos perdidos. Sejamos, também nós misericordiosos com o Pai.